

CONCERTO EM CORONEL XAVIER CHAVES

José Antônio de Ávila Sacramento

Há vinte e cinco anos o maestro e compositor Ollivier Toni vem para Minas Gerais, mais precisamente para a cidade de Prados, com a finalidade de pesquisar a música do século XVIII. Como um verdadeiro Francisco Curt Lange dos dias atuais, Ollivier Toni pesquisou e ainda pesquisa a riquíssima música mineira, sobretudo a existente nesta região do Campo das Vertentes, levando-a para as melhores platéias da Europa e África. Restaurou partituras originais que se encontravam em estado crítico de conservação, quase se perdendo, as quais hoje se encontram bem preservadas nos arquivos da ECA/USP (Escola de Comunicações e Artes, Departamento de Música da Universidade de São Paulo), estando o acesso ao arquivo disponibilizado, via Internet, para qualquer pessoa do mundo. Ollivier Toni, brasileiro de São Paulo, trouxe para Minas, nestes últimos 25 anos, os mais exímios músicos do Brasil e do mundo, ex-alunos que terminavam seus cursos em Berlim, Viena e outros centros tradicionais de música erudita da Europa.

Ouviu-se em Prados, durante o Festival de Música, este ano em sua 25ª edição, a música erudita da Idade Média executada nos mais antigos instrumentos, a música erudita de autoria de consagrados musicólogos internacionais e também a dos nossos compositores contemporâneos. Segundo o maestro Ollivier Toni, a intenção do Festival de Música de Prados é a de levar ao povo aquilo que de melhor existe na música, e dar a população amplas condições de aprendizado e um profundo aperfei-

çoamento musical.

Dentro deste pensamento, aconteceu em Coronel Xavier Chaves, como uma extensão do festival de Prados, na noite de 15 de julho, no interior do sobrado da família Resende Chaves (leia-se Cidinha e Rubinho Chaves), um magnífico concerto dos musicistas da USP e Orquestra do Festival de Música de Prados. O concerto (ou sarau, como nos antigos tempos), encheu os aposentos daquele solar com os acordes dos musicistas em seus afinados instrumentos, sob a coordenação de Ollivier Toni. Naquela noite pudemos ouvir o Prelúdio Bm^v 998 (de J. S. Bach, 1685-1750), a Fantasia n° 7 (de Jonh Dowland, 1563-1626), os Recuerdos de Alhambra (de F. Tarrega, 1852-1909), os Minuetos e Trios 2 e 4 para órgão solo (de W.A. Mozart, 1756-1791), o Concerto em Sol Maior L'Estro Armonico n° 9, para violino e orquestra / Allegro-Largo-Allegro (de Antônio Vivaldi, 1678-1741). Atuaram como solistas Luciano de Moraes e Pedro Bobeth. Isso para não falar das variadas peças que foram sendo executadas ao piano, antes do início oficial daquela apresentação musical.

O sucesso do Festival de Música de Prados é inegável e já faz parte do nosso calendário turístico-cultural regional, assim como a tradição musical daquele município, bem representada pela sua Orquestra Lira Cecilianna, de 1858. Os alunos e mestres que se apresentam continuamente, desde a 25 anos, sempre capitaneados pelo maestro Ollivier Toni, não permitem que a referida tradição fique esquecida ou pereça de vez. Mas não é só a

cidade de Prados que é privilegiada com essa boa música; além dessa apresentação que funciona sempre como uma extensão do festival, em Coronel Xavier Chaves, outras cidades vizinhas também são privilegiadas com concertos da Orquestra de Câmara do Festival de Prados: em São João d'El-Rey, na noite de 14/07, dentro da programação do 15° Inverno Cultural da Universidade Federal, no Teatro do Campus Santo Antônio, aconteceu um espetacular concerto, ocasião em que os músicos e maestro foram longamente aplaudidos de pé, em meio a pedidos de bis; também na cidade de Tiradentes, na noite de 18/07, na Matriz de Santo Antônio, foi apresentado um outro concerto, com o mesmo sucesso do anterior.

Essas apresentações, principalmente a que aconteceu no solar de Coronel Xavier Chaves, para a qual eu e a minha esposa fomos honrosamente convidados, nos fazem lembrar o fato de que, ao ouvirmos a maravilha da música, sempre buscamos compreender a fonte donde ela provém; e assim, encontramos, na origem dessa divina fonte, não um deus, mas, o que é muito mais extraordinário – homens! Homens que interpretam em canções humanas os pensamentos de Deus. E é essa força interpretativa que eleva a personalidade dos compositores e musicistas a um plano imortal.

Assim acontece com o maestro Ollivier Toni e com o seu maravilhoso grupo musical, nas suas andanças anuais, há 25 anos, por estes silicosos caminhos da histórica e antiga região da Comarca do Rio das Mortes...

TRIBUNA SANJOANESE

São João del-Rei - MG, ano XXXIV, edição 1104, 13 de agosto de 2002, pág. 2